



# Alerta Epidemiológico

## Início da temporada de maior circulação do vírus da influenza e de outros vírus respiratórios e circulação simultânea da dengue no hemisfério sul

### 8 de maio de 2024

Considerando o início da temporada de maior circulação do vírus da influenza e de outros vírus respiratórios no hemisfério sul das Américas e a persistente circulação de dengue em vários países, com a ocorrência de casos graves que exigem hospitalização, a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) recomenda que os Estados Membros adotem as medidas necessárias para preparar os serviços de saúde a fim de garantir o manejo clínico adequado, a prevenção de complicações e evitar a saturação dos serviços de atenção especializada.

## Antecedentes

Em 2023, na sub-região do Istmo Centro-Americano e México, países como Guatemala, Honduras e Panamá, durante a última grande circulação da dengue, registraram um início antecipado com um aumento de casos entre as semanas epidemiológicas (SE) 16 e SE 18 (1). Além disso, a elevada ocorrência de casos de dengue se prolongou até as primeiras semanas de 2024, coincidindo com uma elevada circulação de influenza e outros vírus respiratórios (**Figura 1a – c**) (2).

Se uma situação semelhante ocorresse no hemisfério sul das Américas, a capacidade das redes e dos serviços de saúde poderia ser sobrecarregada, dificultando a resposta adequada e afetando indiretamente a qualidade da atenção a outras demandas dos serviços de saúde. O alto número de casos de dengue registrados em vários países do hemisfério sul durante o primeiro semestre de 2024 e o recente aumento nos casos de infecções respiratórias podem gerar um cenário complexo para os sistemas de saúde.

## Resumo da situação

### Vírus respiratórios

A seguir, é apresentada a situação de influenza e de outros vírus respiratórios nas duas sub-regiões do hemisfério sul das Américas, as sub-regiões do Cone Sul<sup>1</sup> e Andina<sup>2</sup>.

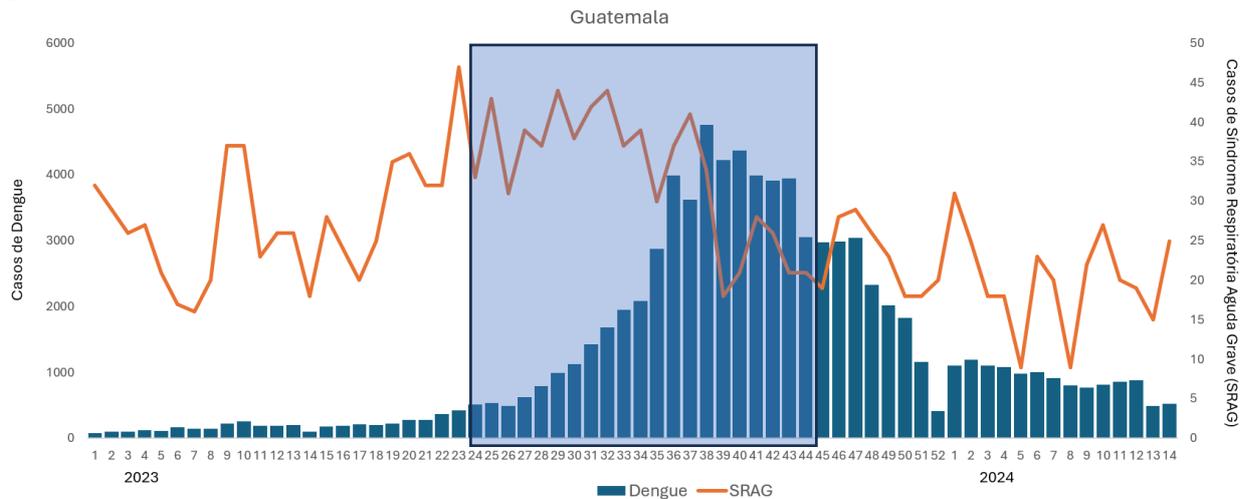
<sup>1</sup> Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai

<sup>2</sup> Bolívia (Estado Plurinacional), Colômbia, Equador, Peru e Venezuela (República Bolivariana de)

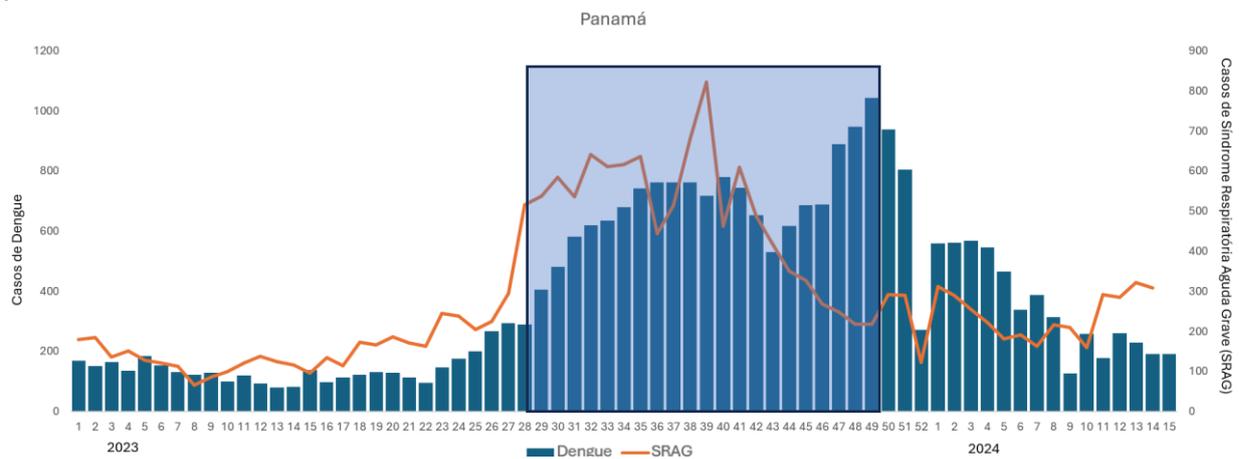
**Citação sugerida:** Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde Alerta Epidemiológico Início da temporada de maior circulação do vírus da influenza e de outros vírus respiratórios e circulação simultânea da dengue no hemisfério sul. 8 de maio de 2024, Washington, D.C.: OPAS/OMS; 2024

**Figura 1a – c.** Casos de dengue da vigilância universal e casos de infecção respiratória aguda grave (SRAG) da vigilância sentinela na Guatemala (A), Panamá (B) e Honduras (C), por SE de 2023 e 2024

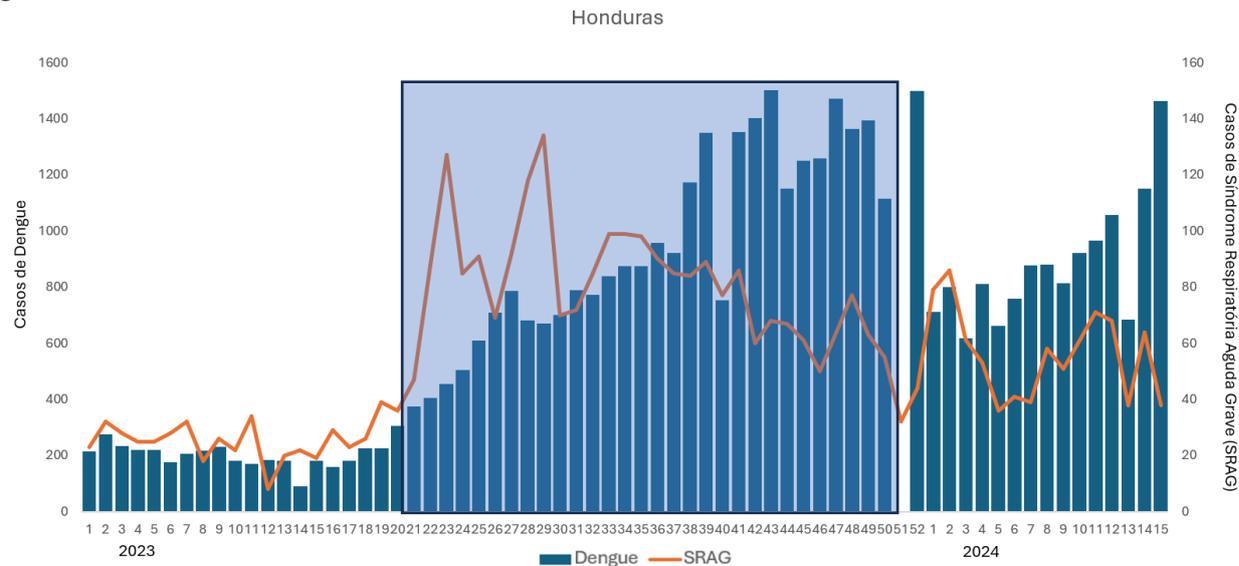
**a**



**b**



**c**



**Fontes:** Adaptado da Organização Pan-Americana da Saúde. Informações publicadas na Plataforma de Informações de Saúde PLISA para as Américas e dados informados às plataformas FLUID e FluNet da OPAS/OMS (1, 2)

Na SE 16 de 2024 no Cone Sul, a circulação de vírus respiratórios varia nos diferentes países, com um aumento na circulação da influenza desde a SE 11.

A **Argentina** mantém níveis relativamente baixos de doenças similares à gripe (ILI) e infecções respiratórias agudas graves (SRAG) com uma diminuição nos casos de SARS-CoV-2 e na atividade da influenza, conforme representado pelo percentual de amostras positivas de todas as amostras estudadas, em torno do limiar epidêmico.

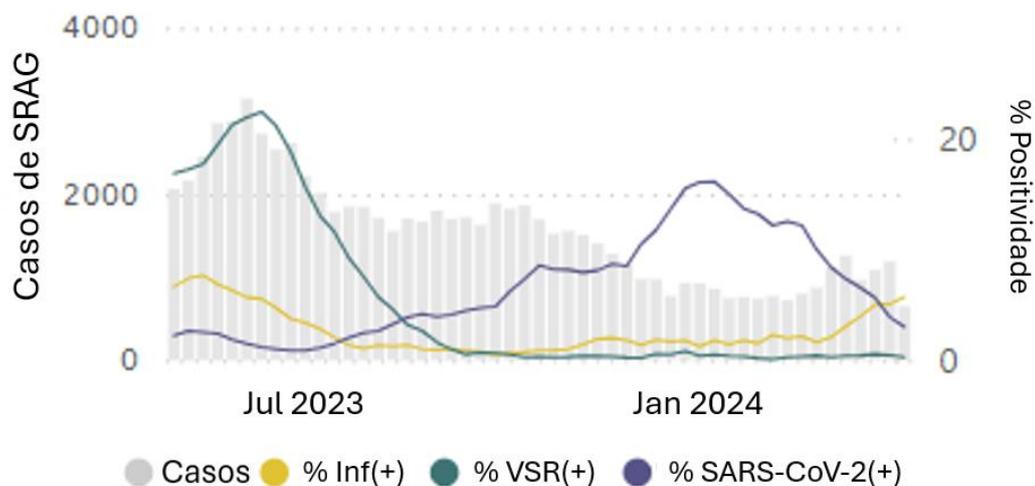
No **Brasil**, os níveis de SARS-CoV-2 tem diminuído, no entanto, tem sido observado um aumento nos casos de SRAG positivos para influenza, atingindo elevados níveis de intensidade.

No **Chile**, tanto os casos de ILI como de SRAG apresentaram um aumento acentuado nas últimas quatro SE, atingindo níveis de intensidade epidêmicos e moderados, respectivamente, com a maioria dos casos positivos atribuídos à influenza.

No **Paraguai**, as atividades de SRAG encontram-se em torno do limiar epidêmico e as atividades de influenza excederam ligeiramente o limiar epidêmico na SE 16.

No **Uruguai**, a atividade de SRAG tem flutuado em torno do limiar epidêmico, com a maioria dos casos positivos atribuíveis ao SARS-CoV-2, cuja atividade se encontra em níveis baixos e em declínio (**Figura 2**) (2).

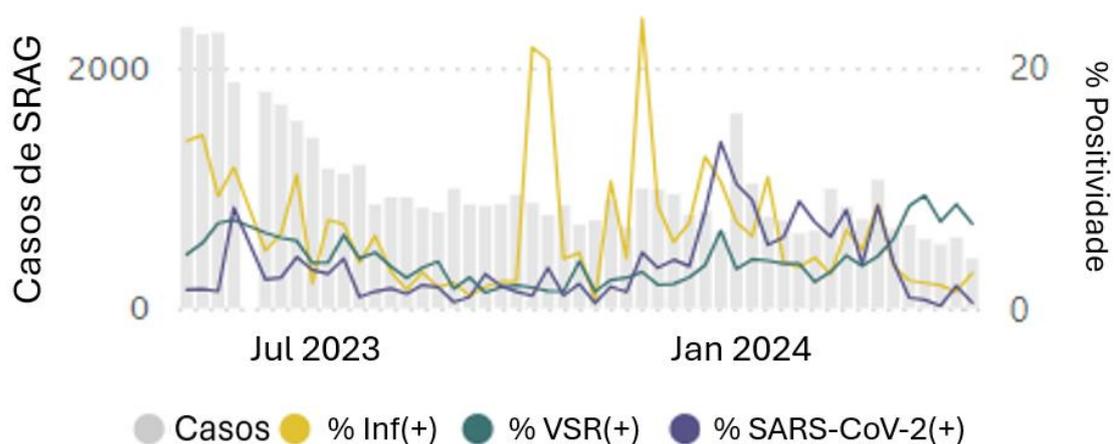
**Figura 2.** Distribuição de casos de SRAG e porcentagem de positividade de SRAG por agente viral por SE - Sub-região do Cone Sul, 2023-2024 (até SE 16)



**Fonte:** Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde. Reporte Semanal de Virus Respiratorios, datos hasta el 26 de abril, 2024. Washington, D.C.: OPAS/OMS; 2024. [citado em 3 de maio de 2024] Disponível em espanhol em: <https://www.paho.org/es/informe-situacion-influenza>

Na sub-região andina, a atividade de ILI permaneceu estável em níveis baixos durante as últimas quatro SE. Os casos de SRAG permaneceram estáveis em níveis baixos; no entanto, foi observado um aumento na proporção de casos positivos para vírus sincicial respiratório (VSR) na sub-região, especialmente no Equador e, em menor escala, na Colômbia (**Figura 3**) (2).

**Figura 3.** Distribuição de casos de SRAG e porcentagem de positividade de SRAG por agente viral por SE - Sub-região Andina, 2023-2024 (até SE 16)



**Fonte:** Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde. Reporte Semanal de Virus Respiratorios, datos hasta el 26 de abril, 2024. Washington, D.C.: OPAS/OMS; 2024. [citado em 3 de maio de 2024] Disponível em espanhol em: <https://www.paho.org/es/informe-situacion-influenza>

## Dengue

Da SE1 à SE17 de 2024, a Região das Américas registrou um aumento significativo nos casos de dengue em comparação com o que foi reportado nos anos anteriores. Em toda a Região foram registrados 6.586.885 casos suspeitos de dengue, o que representa um aumento de 260% em comparação com o mesmo período de 2023 e um aumento de 448% em comparação com a média dos últimos cinco anos. Do total de casos registrados, foram notificados 6.217 casos de dengue grave que exigiram hospitalização, representando aproximadamente 0,1% do total de casos registrados (1). Durante o mesmo período, foram notificadas 2.637 mortes por dengue, resultando em uma taxa de letalidade de 0,04% (1).

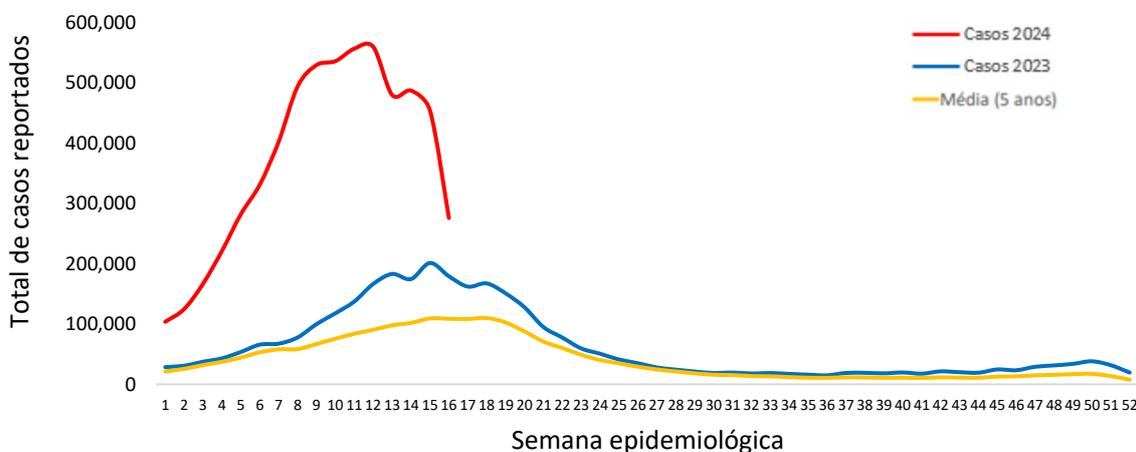
Na **sub-região Cone Sul**, entre as SE 1 e SE 17 de 2024, foram registrados 6.105.363 casos suspeitos de dengue, com 2.372 mortes. Essa sub-região registrou um aumento de 333% em comparação com o mesmo período de 2023 (**Figura 4**) (1, 3). A seguir estão listados os países dessa sub-região que registraram o maior número de casos.

**Argentina** registrou 315.942 casos entre a SE 1 e a SE 15 de 2024, representando um aumento de mais de 600% em comparação com o mesmo período em 2023. A taxa de incidência cumulativa a partir da SE 15 é de 693 casos por 100.000 habitantes (1).

**Brasil** registrou 5.542.348 casos entre a SE 1 e a SE 17 de 2024, representando um aumento de 371% em comparação com o mesmo período em 2023. A taxa de incidência cumulativa a partir da SE 17 é de 2.590 casos por 100.000 habitantes (1).

**Paraguai** registrou 246.509 casos entre a SE 1 e a SE 16 de 2024, representando um aumento de mais de 1.800% em comparação com o mesmo período em 2023. A taxa de incidência cumulativa até a SE 16 é de 3.263 casos por 100.000 habitantes (1).

**Figura 4.** Casos de dengue em 2023 - 2024 (até SE 16) e média dos últimos 5 anos, por sub-região SE do Cone Sul



**Fonte:** Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde. Informe de situación No 14. Situación epidemiológica del dengue en las Américas - Semana epidemiológica 13, 2024. Washington, D.C.: OPS/OMS; 2024. Disponível em espanhol em: <https://www.paho.org/es/documentos/informe-situacion-no-14-situacion-epidemiologica-dengue-americas-semana-epidemiologica>

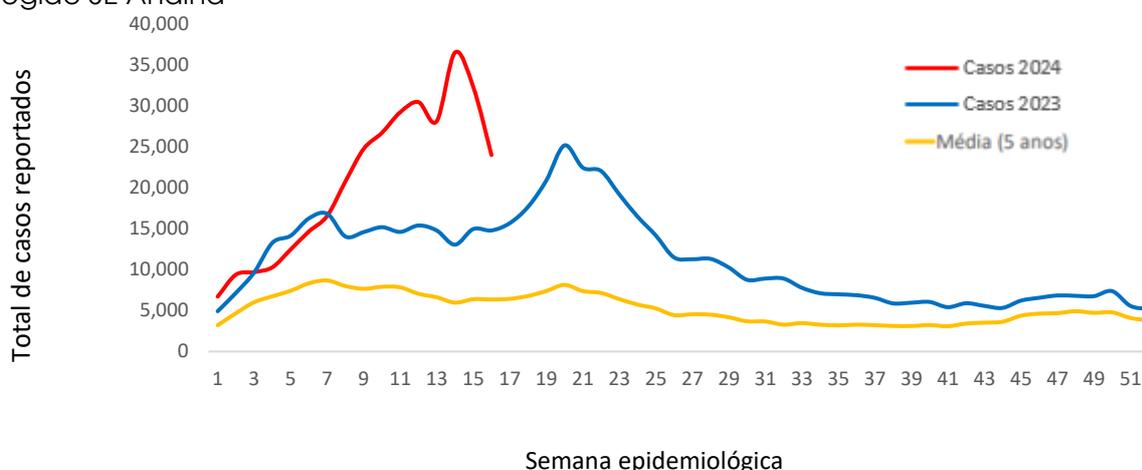
Na **sub-região andina**, entre a SE 1 e a SE 17 de 2024, foram registrados 334.555 casos suspeitos de dengue, com 215 óbitos. A sub-região andina registrou um aumento de 42% em comparação com o mesmo período de 2023 (**Figura 5**) (1, 3). A seguir estão listados os países dessa sub-região que registraram a maior quantidade de casos.

**Colômbia** registrou 112.140 casos entre a SE 1 e a SE 16 de 2024, representando um aumento de 373% em comparação com o mesmo período em 2023. A taxa de incidência cumulativa a partir da SE 16 é de 219 casos por 100.000 habitantes (1).

**Equador** registrou 23.234 casos entre a SE 1 e a SE 16 de 2024, representando um aumento de 371% em comparação com o mesmo período em 2023. A taxa de incidência cumulativa a partir da SE 16 é de 130 casos por 100.000 habitantes (1).

**Peru** registrou 173.706 casos entre a SE 1 e a SE 16 de 2024, representando um aumento de 357% em comparação com o mesmo período em 2023. A taxa de incidência cumulativa a partir da SE 16 é de 521 casos por 100.000 habitantes (1).

**Figura 5.** Casos de dengue em 2023 - 2024 (até SE 16) e média dos últimos 5 anos por sub-região SE Andina



**Fonte:** Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde. Informe de situación No 14. Situación epidemiológica del dengue en las Américas - Semana epidemiológica 13, 2024. Washington, D.C.: OPS/OMS; 2024. Disponível em espanhol em: <https://www.paho.org/es/documentos/informe-situacion-no-14-situacion-epidemiologica-dengue-americas-semana-epidemiologica>

## Orientações para autoridades nacionais

Tendo em vista a ocorrência de um número elevado de casos de dengue e dengue grave em vários países do hemisfério sul das Américas, que coincide com o início da temporada de maior circulação de vírus respiratórios, a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) recomenda que os Estados Membros revisem e adaptem seus planos de resposta, principalmente no componente de organização dos serviços de saúde e manejo de pacientes. A OPAS/OMS recomenda a triagem de pacientes tanto para a detecção oportuna de sinais de alerta de dengue quanto para reduzir o risco de infecções por vírus respiratórios adquiridas nos serviços de saúde (4,5).

Os Estados Membros são incentivados a realizar um planejamento para o uso efetivo dos recursos disponíveis em termos de pessoal, equipamentos e insumos para responder a um eventual aumento concomitante de doenças respiratórias e dengue. A identificação oportuna e o manejo adequado dos casos de dengue com sinais de alerta reduzirão o número de casos que necessitam de hospitalização, aliviando a carga adicional sobre os níveis de atenção mais complexos que fornecerão atendimento para casos graves de infecção por vírus respiratórios (5).

Os pacientes com dengue e comorbidade crônica associada requerem atenção especial, pois a dengue pode descompensar a doença subjacente, tornando o manejo e o tratamento do caso mais complexos. As gestantes com dengue apresentam um risco maior de desenvolver dengue grave, o que pode levar a complicações na gravidez. As recomendações sobre critérios de hospitalização para pacientes com dengue podem ser encontradas nas Diretrizes da OPAS para Diagnóstico Clínico e Tratamento da Dengue, Chikungunya e Zika (6, 7, 8). Da mesma forma, os pacientes com risco aumentado de doença grave por influenza incluem aqueles com 65 anos ou mais, menores de 5 anos, gestantes/puérperas, pessoas com obesidade, afecções respiratórias crônicas subjacentes,

imunocomprometidos etc (9, 10, 11, 12). Por isso, a OPAS reitera a necessidade de orientar os profissionais de saúde sobre o manejo adequado para esse grupo populacional.

As orientações relacionadas à vigilância, ao manejo clínico dos vírus respiratórios, à vacinação, à comunicação de riscos e às medidas não farmacológicas de saúde pública na população estão disponíveis no site da OPAS/OMS Influenza, SARS-CoV-2, RSV e outros vírus respiratórios (9) e na Atualização Epidemiológica sobre a Circulação de Vírus Respiratórios na Região das Américas de 8 de janeiro de 2024 (11); Enquanto as orientações sobre a dengue relacionadas à vigilância, ao manejo de casos, à confirmação laboratorial, à adequação dos serviços de saúde, às medidas de prevenção e controle, à comunicação e à participação da comunidade, estão disponíveis na Atualização epidemiológica sobre o aumento de casos de dengue na Região das Américas de 29 de março de 2024 (13).

## Referencias

1. Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde. PLISA Plataforma de Información de Salud para las Américas, Portal de Indicadores de dengue. Washington, D.C.: OPS/OMS; 2024 [citado em 29 de abril de 2024]. Disponível em espanhol em: <https://www3.paho.org/data/index.php/es/temas/indicadores-dengue.html>
2. Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde. Reporte Semanal de Virus Respiratorios, datos hasta el 26 de abril, 2024. Washington, D.C. : OPS/OMS ; 2024. [citado em 3 de maio de 2024]. Disponível em espanhol em: <https://www.paho.org/es/informe-situacion-influenza>
3. Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde. Informe de situación No 15. Situación epidemiológica del dengue en las Américas - Semana epidemiológica 15 del 2024. Washington, D.C. : OPS/OMS ; 2024. Disponível em espanhol em: <https://www.paho.org/es/documentos/informe-situacion-no-15-situacion-epidemiologica-dengue-americas-semana-epidemiologica>
4. Organização Mundial da Saúde. Guidelines for the clinical management of severe illness from influenza virus infections. Genebra, OMS; 2022. Disponível em inglês em: <https://iris.who.int/handle/10665/352453>
5. Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde. Actualización Epidemiológica sobre dengue y otras arbovirosis, 10 de junio del 2020. Washington, D.C. : OPS/OMS; 2020. Disponível em espanhol em: <https://www.paho.org/es/documentos/actualizacion-epidemiologica-dengue-otras-arbovirosis-10-junio-2020>
6. Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde. Directrices para el diagnóstico clínico y el tratamiento del dengue, el chikunguña y el zika. Edición corregida. Washington, D.C.: OPS/OMS; 2022. Disponível em espanhol em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/55125>
7. Sangkaew S, Ming D, Boonyasiri A, Honeyford K, Kalayanaroj S, Yacoub S, et al. Risk predictors of progression to severe disease during the febrile phase of dengue: a systematic review and meta-analysis. Lancet Infect Dis. 2021 Jul;21(7):1014-1026. Disponível em inglês em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33640077/>

8. Chong V, Tan JZL, Arasoo VJT. Dengue in Pregnancy: A Southeast Asian Perspective. *Trop Med Infect Dis.* 2023 Jan 27;8(2):86. Disponível em inglês em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36828502/>
9. Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde. Influenza, SARS-CoV-2, VSR y otros virus respiratorios. Washington, D.C.: OPS/OMS; 2024. [citado em 7 de maio de 2024]. Disponível em espanhol em: <https://www.paho.org/es/temas/influenza-sars-cov-2-vsr-otros-virus-respiratorios>
10. Mark G Thompson, et al. Influenza Vaccine Effectiveness in Preventing Influenza-associated Hospitalizations During Pregnancy: A Multi-country Retrospective Test Negative Design Study, 2010–2016, *Clinical Infectious Diseases*, Volume 68, Issue 9, 1 May 2019, Pages 1444–1453. Disponível em inglês em: <https://academic.oup.com/cid/article/68/9/1444/5126390?login=false>
11. Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde. Atualização epidemiológico: SARS-CoV-2 e outros vírus respiratórios na Região das Américas, 8 de janeiro de 2024, Washington, D.C.: OPS/OMS; 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/atualizacao-epidemiologico-sars-cov-2-e-otros-virus-respiratorios-na-regiao-das>
12. Rasmussen SA, Jamieson DJ, Uyeki TM. Effects of influenza on pregnant women and infants. *Am J Obstet Gynecol.* 2012 Sep;207 (3 Suppl): S3-8. Disponível em inglês em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22920056/>
13. Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde. Atualização epidemiológica, Aumento dos casos de dengue na Região das Américas, 29 de março de 2024. Washington, D.C. : OPS/OMS; 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/atualizacao-epidemiologica-aumento-dos-casos-dengue-na-regiao-das-americas-29-marco-2024>